

Cingapura inspira modelo de desenvolvimento para o DF

Flávia Lima

Cingapura, cidade de 700 quilômetros quadrados no sudeste asiático, é fonte de inspiração para o desenvolvimento econômico de Brasília. Localizado entre a Malásia e a Indonésia, Cingapura é um país pequeno, sem recursos naturais e sem espaço para agricultura. Mas é uma potência industrial e tecnológica que não pára de crescer.

Foi justamente de olho no potencial financeiro e tecnológico de Cingapura que o secretário-adjunto de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, Adriano Amaral, viajou semana passada para o país asiático. Amaral fez parte da comitiva organizada pela Agência de Promoção de Eventos e Investimentos (Apex), que levou também a Cingapura representantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e da Federação das Indústrias de Minas Gerais.

O objetivo era participar do *Latin Asia Business Forum*, evento organizado pelo Ministério da Indústria e Comércio de Cingapura que visa aproximar a economia da Ásia e da América Latina.

De acordo com Adriano Amaral, entre Brasília e Cingapura existem barreiras como a distância, o fuso horário de 11 horas de diferença e a língua, que lá é dominada por mandarim, malaio e inglês.

– Em Cingapura, a velocidade da economia, da indústria e do comércio é acelerada. A cidade é vibrante. Toda a população sabe vender e promover a economia do país – afirma Amaral.

Brasília ainda não atingiu a maturidade econômica e industrial de Cingapura. Enquanto isso, acredita Amaral, cabe ao governo do Distrito Federal criar e promover projetos de tecnologia e desenvolvimento e buscar o mercado de capital e apoio da mão-de-obra especializada nos países asiáticos. O primeiro passo foi dado no encontro em Cingapura este mês. A partir de agora, Brasília quer estreitar ainda mais



MARCOS BRANDÃO

“ O vôo da TAP direto para Lisboa colocou Brasília no mapa de empresas internacionais que desejam fazer investimentos em outras regiões. Precisaremos de um novo aeroporto para atender a demanda”.

Adriano Amaral, secretário-adjunto de Desenvolvimento Econômico do DF

os laços com a Ásia.

Três projetos principais para o DF devem ter participação de recursos e mão-de-obra especializada de Cingapura. O dos parques tecnológicos, como Parque Capital Digital e Parque de Biotecnologia, Agronegócio e Agroenergia, o de construção do segundo aeroporto em Brasília e o de criação de um anel viário que ligará as cidades do DF a Brasília.

Isso porque os parques de tecnologia de Cingapura são exemplos para todo o mundo. A cidade é

dona de excelente infra-estrutura portuária e posição estratégica no cruzamento das principais linhas marítimas, o que lhe dá reputação de centro global. O porto da Cidade de Cingapura é um dos mais movimentados do mundo, assim como o aeroporto.

– O aeroporto e o porto de Cingapura devem servir de modelo para todos os outros. É tudo computadorizado e eficiente. A receita gerada fora do setor aéreo é imensa porque dentro do aeroporto funciona um shopping

de luxo – diz Amaral. – Do nosso lado, posso dizer que o vôo da TAP direto para Lisboa colocou Brasília no mapa de empresas internacionais que desejam fazer investimentos em outras regiões. Precisaremos de um novo aeroporto para atender a demanda – completou.

De acordo com o secretário-adjunto de Desenvolvimento Econômico, Brasília é uma cidade que tem tudo para ser um centro de tecnologia do país. Para isso, o GDF assinou com o governo e o setor privado de Cingapura um convênio de intercâmbio de profissionais do setor de tecnologia. Profissionais daqui poderão trabalhar em empresas asiáticas por um a três meses. Mas a via não é de mão única. Especialistas de lá também terão a chance de conhecer a indústria de tecnologia de Brasília.